



**Artigo**

**O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA  
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA**

**THE WORK OF A GROUP OF MILITARY FIRE FIGHTERS: AN ANALYSIS  
OF THE QUALITY OF LIFE**

Alyne Figueirêdo Cartaxo<sup>1</sup>  
Bruna Teixeira Dias Lima<sup>1</sup>  
Walleria Rodrigues de Alexandria<sup>1</sup>  
Luciano Braga de Oliveira<sup>2</sup>  
Juliane Carla Medeiros de Sousa<sup>2</sup>  
Michel Jorge Dias<sup>3</sup>

**RESUMO** - O trabalho do bombeiro militar consiste no salvamento e na defesa de vidas em circunstâncias emergenciais, o que exige bastante esforço físico e psicológico para enfrentar o inesperado. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida no trabalho dos bombeiros militares da cidade de Cajazeiras-PB. Trata-se de um estudo de natureza transversal, analítica com abordagem quantitativa, constituído por 30 bombeiros atuantes no 5º Batalhão do referido município, sendo a amostra delimitada por conveniência e aleatória. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2018, aplicando-se um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, contendo dados sobre o perfil sociodemográfico e estilo de vida. Para avaliação da qualidade de vida no trabalho, utilizou-se o questionário QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionnaire - Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho - versão abreviada), composto por vinte questões sobre quatro domínios:

---

<sup>1</sup>Fisioterapeuta formada pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Mestre em saúde coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestre em saúde coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: michelj\_dias@hotmail.com.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional. O sexo masculino prevaleceu com 90%, idade de 29 a 38 anos 56,7%, ensino superior 36,7%, casados e solteiros 43,3%, renda de até 3 salários mínimos 36,6%, não tabagista 93,4%, não consomem bebidas alcoólicas 60%, realizam atividade física 76,7%, e com 9 anos de profissão 20%. Predominou o relato de estar pouco satisfeito com a remuneração 46,7%. Quanto aos níveis de qualidade de vida, o domínio que apresentou maior nível médio entre os demais foi o domínio pessoal, seguido do domínio físico. Em terceiro lugar vem o domínio psicológico e por fim, com o menor índice, o profissional. Foi possível identificar que a qualidade de vida dos referidos bombeiros militares apresenta-se em um nível neutro, não indicando comprometimento na satisfação com o trabalho e na saúde.

**Palavras-chave:** Bombeiros; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador.

**ABSTRACT** - The work of the military firefighter consists of the rescue and the defense of lives in emergency circumstances, which requires a lot of physical and psychological effort to face the unexpected. Thus, the objective of this study was to analyze the quality of life in the work of the military firefighters of the city of Cajazeiras-PB. This is a cross-sectional, analytical study with a quantitative approach, consisting of 30 firefighters operating in the 5th Battalion of the mentioned municipality, the sample delimited by convenience and random. Data collection took place in the months of September and October 2018, applying a structured questionnaire prepared by the researchers, containing data on the sociodemographic profile and lifestyle. The QWLQ-bref questionnaire (Quality of Working Life Questionnaire - abridged version) was composed of twenty questions on four domains: physical / health, psychological, personal and professional. The male sex prevailed with 90%, age from 29 to 38 years old 56.7%, higher education 36.7%, married and unmarried 43.3%, income of up to 3 minimum wages 36.6%, non-smoker 93.4 %, do not consume alcoholic beverages 60%, perform physical activity 76.7%, and with 9 years of profession 20%. Prevalence of the dissatisfaction with the remuneration was 46.7%. As for the quality of life levels, the domain that presented the highest average level among the others was the personal domain, followed by the physical domain. Third comes the psychological domain and finally, with the lowest index, the professional. It was



O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA ANÁLISE DA  
QUALIDADE DE VIDA

Páginas 283 a 299



### Artigo

possible to identify that the quality of life of the mentioned military firefighters presents in a neutral level, not indicating commitment in the satisfaction with the work and in the health.

**Keywords:** Firefighters. Quality of life. Worker's health.

## INTRODUÇÃO

A atividade do bombeiro militar se dedica ao atendimento pré-hospitalar móvel, regulamentado pelo Ministério da Saúde/MS, Portaria nº 2.048 de 5 de novembro de 2002, que normatiza a estrutura, o funcionamento do serviço de atendimento e dispõe das competências necessárias para a atuação desse profissional que dá suporte básico de vida, intervém, conservadoramente e atende aos princípios constitucionais que estabelecem suas atribuições para atendimento e proteção da vida (MARQUES et al., 2014).

Os bombeiros militares são profissionais que fazem parte das forças de segurança, sejam elas, civis ou militares, como soldados, cabos, sargentos ou oficiais (TRINDADE et al., 2016). A palavra bombeiro remete ao pensamento de heroísmo e salvação, sendo uma profissão que exige bastante esforço físico, emocional, psicológico e social. Eles estão envolvidos diariamente entre o amor e o sofrimento, o medo e a coragem, a alegria e a tristeza, ora lutando pela sobrevivência e ora frustrados por um falecimento (ALMEIDA et al., 2015).

A profissão é marcada por situações desconhecidas, ambientes desfavoráveis, trabalho repetitivo e exposição a vários riscos (MARQUES et al., 2014). Assim, o local de trabalho é de constante vigilância, causando desgaste e fazendo com que esses profissionais fiquem vulneráveis a problemas emocionais e comportamentais (MORENO et al., 2015).

O turno de trabalho desse profissional costuma ser de 24 horas trabalhadas, com 48 horas de folga. E, é durante essas 24 horas que a adrenalina aumenta, devido ao fato de permanecerem em estado de alerta pela espera do alarme soar e pouco se saber do que lhes esperam (PENRABEL, 2015).

Outro aspecto importante é a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) que de acordo com a filosofia humanista consiste na valorização do trabalhador, buscando um



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

equilíbrio entre o sujeito e a empresa, no qual ambos sejam beneficiados (PASSARINHO et al., 2016).

Para Silva (2017), a QVT inclui preocupações entre o estresse e a forma de evitá-lo, a satisfação no trabalho, a importância de manter a saúde mental no ambiente laboral e, principalmente, pelo fato de o bombeiro militar possuir uma carga horária de plantão, seja ela administrativa ou operacional, é importante conhecer e apresentar as condições que cercam a atividade desse trabalhador.

Devido ao seu ofício e pelas situações expostas a que são submetidos, há possibilidade de que as doenças desenvolvidas por bombeiros militares tenham relação com suas atividades laborais e, ainda, tendo especificidades de acordo com cada especialidade, graduação, quadro e posto, pois para cada um destes existem riscos e cargas de trabalho que correspondem às atribuições do cargo (PIRES, VASCONCELLOS, BONFATTI, 2017).

A qualidade do exercício dessa profissão depende de suas condições físicas e psicológicas, motivação e satisfação no trabalho. Caso alguma destas esteja comprometida irá afetar diretamente na qualidade de vida e no desempenho profissional (MOURA, ALCHIERI, LUCENA, 2014).

Os profissionais de resgate merecem especial atenção no que diz respeito à saúde, pois estão expostos a altas exigências no campo físico, mental e social no seu cotidiano de trabalho e, assim, susceptíveis a riscos agravantes à saúde (MARCONATO E MONTEIRO, 2015).

Assim, esse trabalho tem como justificativa a necessidade de obter mais informações sobre os fatores que podem influenciar na saúde dos militares e/ou na prestação de serviços à população, uma vez que essa temática pode fornecer informações e ações que podem ser desenvolvidas no cotidiano do trabalhador em seu ambiente de trabalho.

Portanto, o estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho dos bombeiros militares da cidade de Cajazeiras-PB.

## MÉTODO



O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA ANÁLISE DA  
QUALIDADE DE VIDA

Páginas 283 a 299

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

Trata-se de uma pesquisa transversal, analítica com abordagem quantitativa em que foi composta por 30 bombeiros militares do 5º Batalhão da cidade de Cajazeiras-PB. Foi desenvolvida nos meses de setembro e outubro de 2018, sendo a amostra de forma aleatória e por conveniência.

Foram incluídos os profissionais acima de 18 anos de idade, de ambos os sexos, que trabalham na corporação a pelo menos 2 (dois) anos. Foram excluídos do estudo, os que estavam de férias, os afastados das atividades, do setor administrativo, os que se negarem a responder ao questionário e os que não estavam presentes no dia da coleta.

As informações foram coletadas através de questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores, no qual constaram dados sobre o perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade, cargo/função); perguntas sobre o trabalho (turno e jornada, horas de descanso; identificação das condições de estilo de vida dos bombeiros militares (Apêndice A).

O segundo questionário utilizado foi o QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionnaire - Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho – versão abreviada, validada por Cheremeta et al. (2011). O documento é constituído por 20 questões das setenta e oito que constituem o QWQL-78 sobre quatro domínios: domínio físico/saúde (quatro questões), psicológico (três questões), domínio pessoal (quatro questões) e profissional (nove questões). Para a pontuação dos itens, foi utilizada uma escala tipo Likert de cinco pontos para analisar o nível de concordância dos respondentes com os itens expostos no instrumento de coleta de dados (nada, muito pouco, mais ou menos, bastante, extremamente; muito baixa, baixa, média, alta, muito alta; nunca, raramente, às vezes, frequentemente, sempre; muito ruim, ruim, médio, bom, muito bom).

Os bombeiros que apresentaram índices abaixo de 45 foram considerados como nível insatisfatório; aqueles com índices entre 45 e 55 tiveram nível neutro; colaboradores com índices entre 55 e 77,5 apresentaram um bom nível; trabalhadores com índices acima de 77,5 possuíram uma excelente qualidade de vida no trabalho.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria (FSM), foi realizada a primeira visita, para esclarecimento de como seria executada a pesquisa. Também foi solicitada uma sala para preenchimento do questionário. Os voluntários participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE- Apêndice B), sendo preenchido o questionário. Ressalta-se



O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA ANÁLISE DA  
QUALIDADE DE VIDA

Páginas 283 a 299



### Artigo

que o preenchimento foi individual, com duração de 20 minutos. A coleta foi realizada duas vezes por semana, nos horários de descanso dos funcionários.

A análise estatística dos dados foi realizada no Programa Microsoft Excel (2010), de forma descritiva, em que as variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de médias e desvios-padrão. Em relação aos dados referentes à qualidade de vida dos trabalhadores, verificou-se que eles se encontram dentro da normalidade e da homogeneidade, e que os mesmos foram submetidos aos testes de Shapiro Wilk e Levene. O primeiro para analisar a normalidade dos dados e o segundo para verificar se estes apresentavam homogeneidade de variância. De acordo com os resultados encontrados, foi possível confirmar que os resultados colhidos estão dentro da normalidade. O mesmo resultado vale para a homogeneidade de variância. Assim, entende-se que os critérios para a utilização dos testes paramétricos foram atendidos.

Diante dos critérios atendidos, foi utilizado o teste paramétrico  $r$  de Pearson para verificar a relação entre as variáveis: idade e tempo de profissão com a qualidade de vida dos bombeiros militares, adotando um nível de significância de 95%.

O estudo seguiu os aspectos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, como garantia de confidencialidade do anonimato, no qual as informações colhidas serão somente para os fins previstos da pesquisa. A coleta de dados ocorreu conforme aprovação do estudo pelo Comitê de Ética da Faculdade Santa Maria (FSM), com número do parecer: 2.893.967 (Anexo B) e seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – Pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 30 (trinta) bombeiros, com prevalência para o sexo masculino, totalizando 90%. Com relação à idade, a predominância foi para os participantes que se enquadravam na categoria de 29 a 38 anos, totalizando 56,7% (Tabela 1).

Quanto o grau de escolaridade, 36,7% dos respondentes afirmou possuir ensino superior completo, e no que diz respeito ao estado civil, houve uma equivalência de 43,3% dos participantes que relataram ser solteiros e casados. No quesito remuneração, grande parte dos participantes relatou receber até 3 salários mínimos, totalizando 36,6% da amostra (Tabela1).





**Artigo**

**Tabela 1** – Frequências relativas e absolutas das categorias sociodemográficas dos docentes participantes, Coleta de dados, Cajazeiras-PB

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	N	%
<b>Sexo</b>	Masculino	27	90
	Feminino	3	10
<b>Idade</b>	18-28 anos	3	10
	29-38 anos	17	56,7
	39-48 anos	9	30
	49-58 anos	1	3,3
	Ensino médio completo	6	20
<b>Escolaridade</b>	Ensino superior incompleto	6	20
	Ensino superior completo	11	36,7
	Pós-graduação	7	23,3
<b>Estado civil</b>	Solteiro	13	43,3
	Casado	13	43,3
	Divorciado	4	13,4
<b>Remuneração</b>	2 salários mínimos	1	3,3
	3 salários mínimos	11	36,6
	4 salários mínimos	10	33,4
	5 salários mínimos	6	20
	6 salários mínimos	2	6,7
<b>TOTAL</b>		<b>30</b>	<b>100</b>

*Fonte:* Dados da pesquisa, 2018.

A predominância dos respondentes serem do sexo masculino pode também ser evidenciado em todos os estudos encontrados, como o de Marconato (2014) sobre bombeiros e profissionais do resgate: capacidade para o trabalho e qualidade de vida realizado na cidade de Campinas, em que teve como representatividade masculina de 96,7% e o de Vidotti et al. (2015), estudo sobre qualidade de vida e capacidade para o



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

trabalho de bombeiros realizado em um município do interior de São Paulo, evidenciando que todos os participantes foram do sexo masculino.

Esse predomínio reflete ainda a dificuldade enfrentada pelas mulheres para entrar em um universo predominantemente masculino, não sendo somente uma realidade encontrada apenas no Brasil e sim, em vários outros países (MARCONATO, MONTEIRO, 2015).

Notou-se a grande prevalência dos participantes que referiram ter idade entre 29 e 38 anos, ter ensino superior completo e estar solteiros/casados, o que entra em consenso com o estudo de Batista, Magalhães, Leite (2016) sobre estresse e qualidade de vida de profissionais bombeiros militares do município de Primavera do Leste – Mato Grosso, em que apresentou como média 36 anos, 82% casados e 65% com nível superior. Evidenciando uma população, em sua maioria, jovem e que busca uma carreira sólida e estabilidade financeira para se envolverem (TRINDADE et al., 2016).

Entretanto, somente um participante respondeu estar na categoria entre 49 a 58 anos, correspondendo com o estudo de Trindade et al. (2016) sobre a relação de dor osteomuscular e a qualidade de vida dos militares do batalhão do corpo de bombeiros de Araxá – MG, em que apresentou somente dois participantes com idade entre 45 a 50 anos.

De acordo com Marconato (2014), esta profissão engloba idades variadas e demonstra que a profissão, juntamente com suas exigências, precisa ser reavaliada para manter trabalhadores nesta faixa etária por mais tempo no exercício laboral.

Em relação à análise da renda, considerando o estilo de vida que possuem, 50% (n=15) afirmaram não ser suficiente para o seu bem-estar e de sua família, 33,4% (n=10) disseram ser suficiente. Já 13,3% (n=4) relataram que a renda é parcialmente destinada ao seu bem-estar e de sua família e 3,3% (n=1) se absteve.

Ainda considerando a renda, pediu-se que analisassem sua satisfação no trabalho, no qual, 46,7% responderam estar pouco satisfeito, 23,3% (n=7) insatisfeito, 23,3% (n=7) satisfeito e 6,7% (n=2) muito satisfeito.

No que diz respeito à remuneração, o presente estudo entra em divergência com outras pesquisas por ter demonstrado maior grau de descontentamento com a remuneração recebida, enquanto que, a pesquisa de Passarinho et al. (2016) apresentou grau de satisfação de 56% e a de Silva (2017), 66,2%. Levando em consideração que grande parte tem nível superior, a renda pode ser considerada baixa e comprometer a qualidade de vida (MARCONATO, MONTEIRO, 2015).



O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA ANÁLISE DA  
QUALIDADE DE VIDA

Páginas 283 a 299





### Artigo

Sobre o estilo de vida, 93,4% (n=28) dos participantes relataram não fazer uso de cigarro, 60% (n=18) afirmaram não consumirem bebidas alcoólicas e 76,7% (n=23) realizam atividade física (Tabela 2).

Quanto a frequência dos respondentes que consomem bebidas alcoólicas, a prevalência foi de 41,6% (n=5) para mensalmente, seguido de 25% (n=3) para 2 a 3 vezes por semana, 25% (n=3) consomem de 2 a 4 vezes por mês e 8,4% (n=1) para 4 ou mais vezes por semana. Já a frequência da prática de atividade física, 52,2% (n=12) afirmaram realizar de 2 a 3 vezes por semana, 4,3% (n=1) 4 vezes por semana, 13% (n=3) praticam de 5 a 6 vezes, assim como, 13% (n=3) disse praticar todos os dias da semana.

**Tabela 2-** Distribuição da amostra segundo as variáveis sobre estilo de vida, Coleta de dados, Cajazeiras-PB

CATEGORIAS	VARIÁVEIS	N	%
<b>Uso de cigarro</b>	Não	28	93,4
	Sim	1	3,3
	Ex-fumante	1	3,3
<b>Consumo de bebidas alcoólicas</b>	Não	18	60
	Sim	12	40
<b>Prática de atividade física</b>	Não	7	23,3
	Sim	23	76,7
	<b>TOTAL</b>		<b>30</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O percentual encontrado em relação ao uso de cigarro entra em concordância com o estudo de Vidotti et al. (2015) que dentre 30 bombeiros, apenas um referiu ser ex-tabagista e o restante mencionou nunca terem tido este hábito, o que faz o autor considerar um aspecto positivo referente à saúde, já que este hábito pode comprometer o condicionamento físico e predispor a diversas doenças, interferindo na produtividade do trabalho. Ainda sobre o estilo de vida, 60% afirmou não consumir bebida alcoólica, o que também apresenta semelhança com os resultados de Marconato (2014), que apresentou 50,5%.





### Artigo

A própria profissão de bombeiro exige um bom preparo físico, o que explica o índice de 60% dos participantes afirmarem que realizam exercícios. Dado que entra em conformidade com o de Oliveira et al. (2017) sobre qualidade de vida dos bombeiros de uma cidade do interior de Minas Gerais, que apresentou mais de 50% da amostra e de Penrabel (2015) sobre capacidade para o trabalho de bombeiros militares realizada em Campo Grande, com 92,2%, sendo que em ambos os estudos, os participantes realizam atividade pelo menos 3 vezes por semana.

No que se refere a questões sobre o trabalho, todos os participantes relataram trabalhar mais de 12 horas, com escala de 9 plantões por 27 dias. Sobre terem horário de descanso, 80% (n=24) afirmaram que sim e 13,3% (n=4) negaram. Da mesma forma foi questionado sobre intervalo para o almoço, no qual, 53,4% (n=16) dos respondentes disseram que não possuíam esse tempo e 43,3% (n=13) afirmaram que sim.

Foi encontrado que em todas as corporações os bombeiros trabalham em forma de plantões. Porém, há discrepâncias em relação à forma de escalas. No presente estudo, a escala é de 9 plantões com 27 dias de descanso. Já na pesquisa de Marconato, Monteiro (2015) e no estudo de Penrabel (2015), os bombeiros trabalham 24 e folgam 72 horas, mostrando que cada corporação tem sua forma singular de organização sobre este quesito. Neste último estudo, o autor informa que a média do tempo de descanso, sono e refeições é de 7,55 horas, e ainda ressalta que este tempo foi interrompido em torno de 13 vezes por intercorrências durante o turno.

Na pesquisa de Batista, Magalhães, Leite (2016) os participantes informaram que trabalham 24 horas e descansam 48, sendo que, 42% consideram ruim ou péssimo o esquema de trabalho, ficando evidente que não concordam com a forma e descanso de trabalho.

Com relação ao tempo de profissão, a prevalência foi de 20% (n=6) para 9 anos de profissão, seguido de 17% (n=5) para 10 anos, 13,3% (n=4) para 11 anos, 10% (n=3) para 3, 7 e 13 anos, 6,5% (n=2) para 16 anos, 3,3% (n=1) para 5, 8 e 19 anos. Já 3,3% (n=1) não soube responder. A média do tempo de profissão encontrada foi de 9,6 anos e o desvio padrão de 3,6 anos.

No estudo de Pestana et al. (2014), os bombeiros apresentaram como média de tempo de profissão 9,39 anos, no que se assemelha com o presente estudo, porém, os participantes da pesquisa de Barbosa; Vasconcelos (2018) e Vidotti et al. (2015) obtiveram médias bem mais altas, como 14,01 anos e 16,2 anos, respectivamente.





### Artigo

Foi questionado sobre haver mudanças de funções durante a jornada de trabalho. 53,3% (n=16) relataram que não e 46,7% afirmaram que haviam algumas mudanças, nas quais, variavam entre socorrista, motorista, combatente, central de atendimento, guarda vidas e chefe de guarnição.

De acordo o Regimento dos Serviços Interno e Operacional Bombeiro Militar (2011), no artigo 9º e 10º mais precisamente, o militar poderá ser escalado para todo e qualquer tipo de serviço que esteja sendo necessitado dentro da corporação.

A tabela 3 abaixo apresenta a descrição em média, desvio padrão, valor mínimo, valor máximo e intervalo de confiança dos índices por domínio da qualidade de vida encontrados nos bombeiros militares.

O ponto de corte definido se deu através da média aritmética que avalia a qualidade de vida em quatro categorias: índices abaixo de 1,5 a 2 encontram-se em estado insatisfatório; 3, neutro; 4, bom nível; e por fim, de 4 a 5, excelente qualidade de vida.

**Tabela 3-** Nível de qualidade de vida dos participantes

Domínios	M	DP	Vlr. Min	Vlr. Máx	IC 95%	
					L.Inferior	L. Superior
Físico	3	0,50	1,75	4	2,8	3,2
Psicológico	2,8	0,81	1,67	5	2,5	3,1
Pessoal	3,2	0,71	1,60	4,8	2,9	3,5
Profissional	2,6	0,59	1,63	4,1	2,4	2,9
Qv. Total	2,9	0,58	1,88	4,15	2,7	3,1

\* Notas: M= Média, DP = Desvio Padrão, Vlr. Min = Valor Mínimo, Vlr. Max = Valor Máximo, L.I = Limite Inferior, L.S = Limite Superior e I.C = Intervalos de Confiança 95%.

De acordo com a tabela, o maior índice foi encontrado no domínio pessoal, seguido pelo domínio físico. Entretanto, existe uma sobreposição dos intervalos de confiança entre os respectivos fatores, indicando que a diferença média do índice entre os domínios pode ser devido ao erro amostral, e que em um momento com outra amostra o domínio físico poderá ter um maior índice.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

O domínio psicológico foi o terceiro a apresentar o maior índice de qualidade entre os bombeiros militares, observando-se que o intervalo de confiança aponta a sobreposição com os demais fatores, exceto com o domínio profissional que obteve o menor índice.

O domínio pessoal do questionário QWLQ-bref, consiste em quesitos sobre realização, relação entre colegas e opinião da família sobre o trabalho, correspondendo com os estudos de Marconato, Monteiro (2015) e Marconato (2014) que apresentaram como maior índice o de relações sociais, avaliado através do WHOQOL- bref. De acordo com Silva (2017), a satisfação no trabalho pode ser vista, dentre diversos fatores, quando há aceitabilidade da família, após ter escolhido seguir a carreira proposta.

Para Barbosa; Vasconcelos (2018) em seu estudo sobre qualidade de vida e suas relações com o absenteísmo em bombeiros realizado em Belo Horizonte, concordando com os dados apresentados no presente estudo, existem duas hipóteses referentes aos valores sobre os domínios físico e psicológico, no qual a primeira seria, a exigência física como uma das características da profissão, já que a instituição realiza uma avaliação periódica física e técnica dos bombeiros; e a segunda, que por mais que o exercício laboral os façam vivenciar situações estressantes, eles desenvolvem uma adaptação psicológica para conseguirem desenvolver seu trabalho.

Sobre o domínio profissional ter apresentado o menor índice, provavelmente deve-se a questões que envolvem a satisfação com a remuneração, segurança e conforto, que, considerando de maneira geral, interligam-se não só com o trabalho, mas com a qualidade de vida como um todo (BATISTA, MAGALHÃES, LEITE, 2016).

A qualidade de vida no trabalho consiste em uma relação com as condições de trabalho em que é proporcionado ao indivíduo e com satisfação de suas necessidades, levando-se em consideração o contentamento com o cargo e no trabalho humanizado (SILVA, 2017).

Contudo, no que se refere à qualidade de vida total dos bombeiros militares, o valor indica uma satisfação neutra com o trabalho. Não foi indicado comprometimento de insatisfação no trabalho e na saúde dos trabalhadores, apresentando desvio padrão mínimo, sem apontar alterações significativas e intervalo de confiança com valores situados na satisfação neutra, apontando que em uma outra amostra com 30 sujeitos, o valor estaria nesta faixa.

Oliveira et al. (2017) afirmam que a qualidade de vida engloba aspectos como satisfação e expectativas tanto pessoais quanto laborais por parte do trabalhador, e por



O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA ANÁLISE DA  
QUALIDADE DE VIDA

Páginas 283 a 299



**Artigo**

isso, melhorá-la consiste em um processo constante e infinito, sendo necessário o comprometimento da pessoa com o estilo de vida.

Porém, dentre os estudos encontrados, em todos houve uma percepção de qualidade de vida considerada boa ou muito boa. Diante disso, Trindade et al. (2016) acredita que essa classe de trabalhadores, apesar de lidar com pressão e vivenciarem situações de risco, tem uma boa percepção de sua qualidade de vida por a sociedade os considerarem heróis e por terem a satisfação de ter ajudado o próximo.

Barbosa; Vasconcelos (2018) justificam essa concepção de qualidade de vida boa ou muito boa, por conta da representatividade positiva que tem a profissão de bombeiro, remetendo a uma ideia de realização pessoal, profissional e dentre outros aspectos da vida de um indivíduo.

Para todo e qualquer profissional, a busca por sempre uma melhor qualidade de vida é de grande importância, por proporcionar benefícios ao trabalhador e melhores condições físicas e psicológicas para o exercício profissional (LEVANDOSKI et al., 2013).

Foi aplicado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos índices de qualidade de vida dos trabalhadores e os resultados apontaram que os dados se encontram dentro da normalidade padrão, assim como, no teste de Levene, usado para investigar a homogeneidade de variância e apresentando resultados favoráveis e sem nenhum *outlier*.

Com os critérios para a utilização dos testes paramétricos atendidos, foi aplicado o teste *r* de Pearson para verificar a relação entre as variáveis: idade, tempo de profissão com a qualidade de vida dos bombeiros militares.

Na tabela 4, estão contidos os dados referentes aos resultados encontrados da correlação entre as variáveis investigadas.

**Tabela 4-** Relação entre idade, tempo de profissão e qualidade de vida.

<b>Idade</b>	<b>P &gt; 0,05</b>	<b>Tempo de profissão</b>	<b>P &gt; 0,05</b>
--------------	--------------------	---------------------------	--------------------



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

<b>Domínio Físico</b>	0,008	0,967	0,207	0,273
<b>Domínio Psicológico</b>	0,110	0,563	0,027	0,887
<b>Domínio Pessoal</b>	0,152	0,422	0,031	0,872
<b>Domínio Profissional</b>	0,07	0,969	0,187	0,322
<b>Qv. Total</b>	0,085	0,656	0,111	0,560

\* Nota: Qv = Qualidade de Vida total.

O teste de  $r$  de Pearson não apresentou correlação significativa estatisticamente entre as variáveis idade e tempo de profissão com a qualidade de vida. Os resultados encontrados ficaram abaixo de 0,2 e com o valor  $p > 0,05$ , indicando que não há relação entre as variáveis investigadas e a qualidade de vida dos bombeiros militares.

Não foram encontrados estudos que apresentassem essa correlação entre idade e tempo de profissão diretamente com a qualidade de vida e sim, correlacionados com a capacidade de trabalho. Os autores acreditam que essa capacidade individual para o trabalho não está somente associada a aspectos do exercício laboral, mas também está relacionada com a percepção de qualidade de vida (PENRABEL, 2015).

Vidotti et al. (2015) relatam que a idade é um fator que influencia a diminuição das funções fisiológicas e com o seu avanço pode acontecer, também, o declínio da aptidão física, assim como, acreditam que o tempo de função no mesmo trabalho é influência na saúde física e mental, o que afeta a percepção do trabalhador sobre sua qualidade de vida.

Contudo, nos estudos de Silva (2017) e Marconato (2014) não foram encontradas correlações positiva entre idade, tempo de profissão com a capacidade individual para o trabalho, o que explica terem obtido percepção de qualidade de vida boa ou muito boa por parte dos participantes.

Entre as limitações encontradas neste estudo, elenca-se a escassez de pesquisas que apresentem dados estatísticos significativos sobre as mudanças de funções dentro do cargo e correlações entre idade, tempo de profissão e qualidade de vida de bombeiros militares.



O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA ANÁLISE DA  
QUALIDADE DE VIDA

Páginas 283 a 299



**Artigo**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o presente estudo, foi possível identificar que a qualidade de vida dos bombeiros militares da cidade de Cajazeiras-PB, apresenta-se em um nível neutro, não indicando comprometimento na satisfação com o trabalho e na saúde. Porém, ainda assim, o domínio que apresentou o menor índice foi relacionado a questões sobre o trabalho, o que mostra que é necessária uma melhor investigação desses aspectos para ter-se um maior entendimento sobre a qualidade de vida desses profissionais, já que não há um consenso na literatura sobre a percepção dos envolvidos nessa profissão.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, D. M.; IBDAIWI, T. K. R.; LOPES, L. F. D.; COSTA, V. M. F.; POSSAMAI, L. O. Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 156-171, 2015.

BARBOSA, R. A.; VASCONCELOS, A. G. Qualidade de vida e suas relações com absenteísmo em bombeiros. **Vigiles**, v. 1, n.1, p. 9-18, 2018.

BATISTA, R. C.; MAGALHÃES, A. R.; LEITE, D. B. Estresse e qualidade de vida de profissionais bombeiros militares do município de Primavera do Leste – Mato Grosso. **Rev. Elet. Gestão e Serviços**, v. 7, n. 2, jul/dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário oficial da união, 13 de junho de 2012.

BRASIL. Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária. **Regimento dos Serviços Interno e Operacional Bombeiro Militar- RESIOBOM**. Atualizado em 12 de junho de 2017.





**Artigo**

LEVANDOSKI, G.; CHIQUITO, E.; OLIVEIRA, A. G.; ZAREMBA, C. M. Qualidade de vida e composição corporal de soldados ingressantes no exército. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 05, n. 02, p. 23-30, abr./jun. 2013.

MARCONATO, R. S. Bombeiros e profissionais do resgate: capacidade para o trabalho e qualidade de vida. [Dissertação Mestrado em Enfermagem] - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.

MARCONATO, R. S.; MONTEIRO, M. I. Dor, percepção de saúde e sono: impacto na qualidade de vida de bombeiros/profissionais do resgate. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 991-9, nov/dez, 2015.

MARQUES, C. R. C. S.; LIRA, M. C. C.; SANTOS JUNIOR, B. J.; CRUZ, S. L.; LIMA, B. R. D. A.; SILVA, G. C. Avaliação dos riscos ergonômicos relacionados à atividade de bombeiros militares. **Rev Enferm UFPE on line**, Recife, v.8, n. 9, p. 3082-9, Set.2014.

MORENO, A. L.; NASCIMENTO, J. V. M.; VILANOVA, F.; SOUSA, D. A. Estresse, preocupação e estratégias de coping em bombeiros. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 2, n. 2, Salvador, Bahia, 2015.

MOURA, G. O.; ALCHIERI, J. C.; LUCENA, M. C. M. D. Expressão de indicadores de Transtorno de Estresse Pós-Traumático em bombeiros. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 34, n. 86, p. 139-150, 2014.

OLIVEIRA, M. R.; GUEDES, J. M.; CHIAPETA, A. V.; CARVALHO, F. M.; OLIVEIRA, R. A. R.; FERREIRA, E. F. Qualidade de vida dos bombeiros de uma cidade no interior de Minas Gerais. *Revista Científica Fagoc Saúde*, v. 2, 2017.

PASSARINHO, M. L. G.; PASSARINHO, G. S.; SILVA, J. W. M.; CARDOSO JUNIOR, J. T.; RIBEIRO NETO, A. S. Qualidade de vida no trabalho dos bombeiros militares e policiais militares lotados no município de Parintins. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, jun, 2016.





# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2019

## Artigo

PENRABEL, R. P. M. Capacidade para o trabalho de bombeiros militares. [Dissertação Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

PESTANA, P. R. M.; SILVA, T. E. A.; SILVA, I. E. G.; CARREIRO, D. L.; COUTINHO, L. T. M.; COUTINHO, W. L. M. Relação entre qualidade de vida, Burnout e condições de saúde entre bombeiros militares. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 855-865, jan/jul. 2014.

PIRES, L. A. A.; VASCONCELLOS, L. C. F.; BONFATTI, R. J. Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 577-590, abr/jun, 2017.

SILVA, J. T. A qualidade de vida dos bombeiros militares: um estudo de caso no comando geral de Cuiabá- MT. **RHM**, v. 17, n. 3, 2017.

TRINDADE, A. P. T.; GOMES, T. C. R.; CASTRO, L. F. A.; BALIEIRO, L. C.; BITTAR, C. M. L. Relação de dor osteomuscular e a qualidade de vida dos militares do batalhão do corpo de bombeiros de Araxá – MG. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 4, p. 292-296, out/dez. 2016.

VIDOTTI, H. G. M.; COELHO, V. H. M.; BERTONCELLO, D.; WALSH, I. A. P. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros. **Fisioter Pesq.**, v. 22, n.3, p. 231-8, 2015.



O TRABALHO DE UM GRUPO DE BOMBEIROS MILITARES: UMA ANÁLISE DA  
QUALIDADE DE VIDA

Páginas 283 a 299